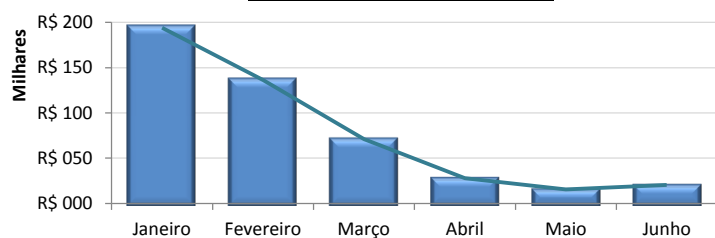
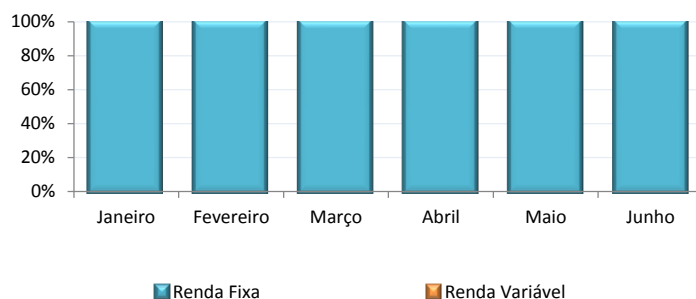




## Relatório de Acompanhamento da Carteira de Investimentos

### Junho De 2013

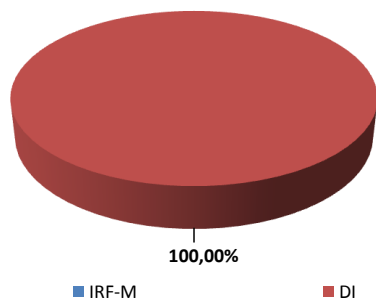
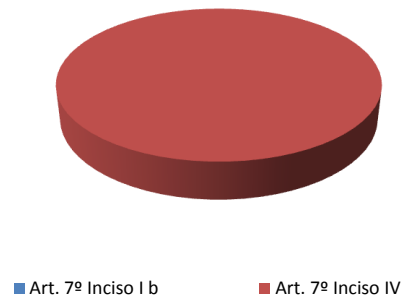
**Evolução do Patrimônio no Ano****Distribuição por Segmento no Ano****Enquadramento Legal - Resolução CMN n.º 3.922/10**

Enquadramento Legal - Resolução CMN nº 682/14					Rentabilidade do Fundo			Risco	
Tipo Fundo	Fundo de Investimento	Enquadramento	Limites Legais por fundo	% da Carteira	jun-13	2013	12 Meses	V@R¹	Volatilidade²
b) Renda Fixa									
IRF-M	BB PREVIDENCIÁRIO RF IRF-M TP FI	Art. 7º Inciso I b	100%	0,00%	-1,01%	-0,47%	4,97%	2,63%	2,94%
DI	BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC	Art. 7º Inciso IV	20%	100,00%	0,54%	3,41%	7,21%	0,07%	0,07%
Total em Renda Fixa				100,00%					
b) Renda Variável									
Total em Renda Variável				0,00%					

\* As informações desses fundos (rentabilidade, VaR e volatilidade) foram extraídas do software Quantum Axis, calculado com base nos últimos doze meses.

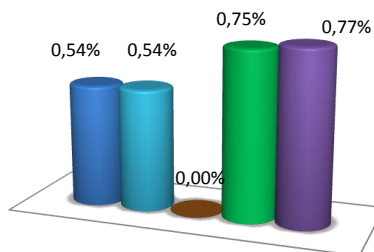
¹ A medida de risco do fundo utilizada é o V.A.R. - Value at Risk, que indica a maior perda esperada com base em simulação histórica, para o intervalo de 1 (um) dia e nível de confiança de 95%. É expresso em % sobre o Patrimônio Líquido do fundo. Ex.: para cada R\$ 1 milhão aplicado em um fundo com VaR igual a 0,10%, a perda máxima esperada para 1 dia é de R\$ 1 mil.

² Volatilidade: A volatilidade é uma medida de risco dos fundos. Formalmente, a volatilidade de um fundo é o desvio padrão da série de retornos do mesmo. Quanto maior a volatilidade de um fundo, maior o seu risco.

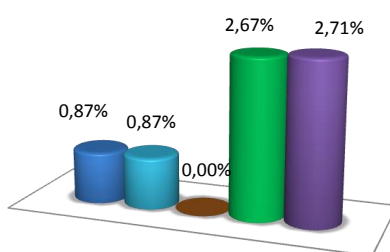
**Distribuição por Parâmetro de Rentabilidade****Distribuição por Enquadramento Legal**

## Rentabilidade da Carteira Total comparada com as Carteiras de Renda Fixa, Renda Variável e Meta Atuarial

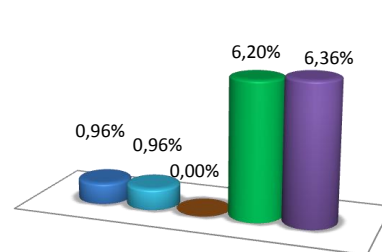
Junho De 2013



Últimos Três Meses



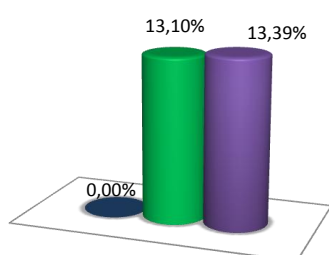
Em 2013



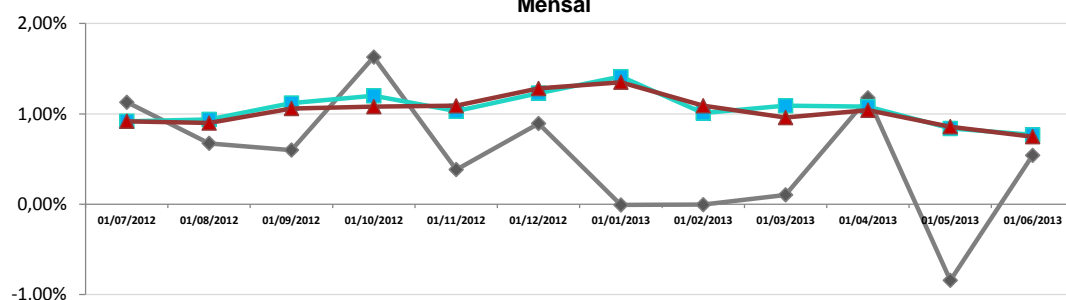
■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável ■ Carteira Total ■ Renda Fixa ■ Renda Variável  
■ IPCA + 6% ■ INPC + 6% ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6% ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6%

## Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial nos últimos doze meses

Acumulado



Mensal



■ Carteira Total ■ IPCA + 6% ■ INPC + 6%

— Rentabilidade Carteira

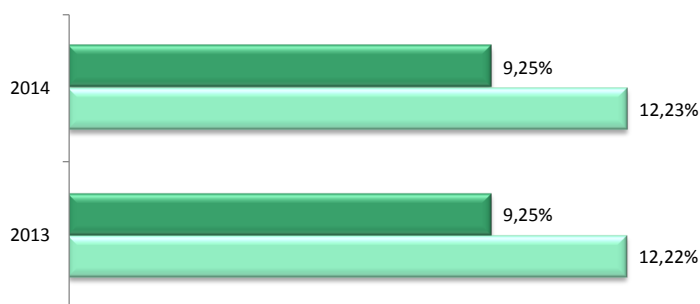
— IPCA+6%

— INPC+6%

## Total por Instituição Financeira



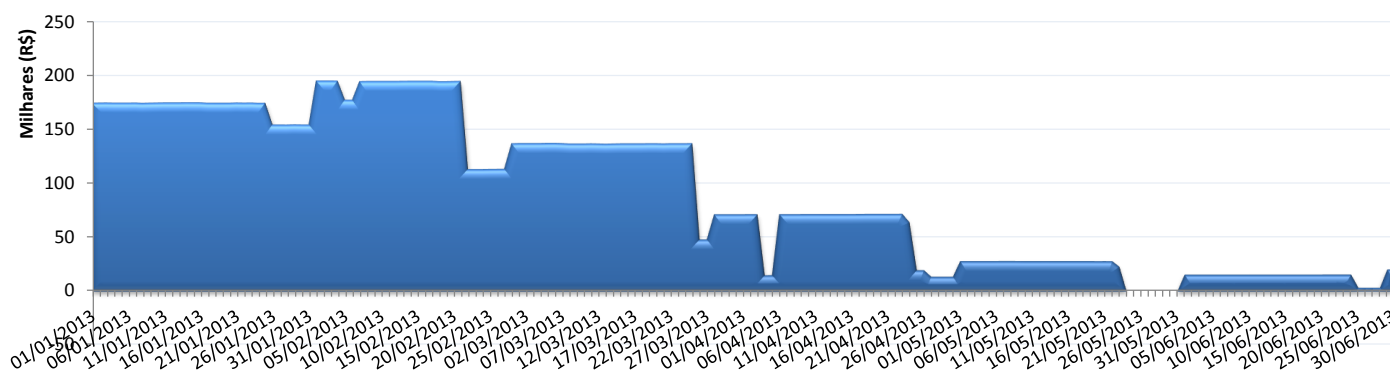
## Projeção de Indicadores de Mercado



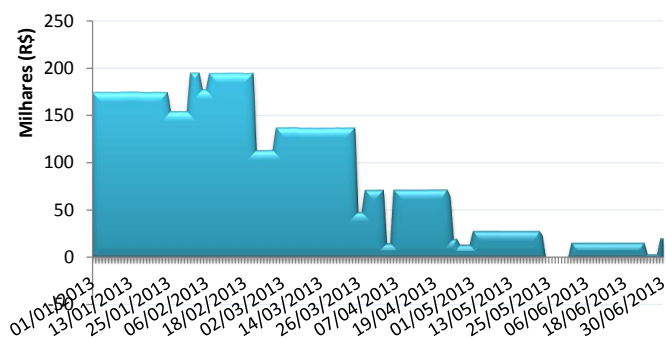
■ Selic (fim de período em %) 0 ■ IPCA + 6% (em %) 0

Fonte: Relatório Focus Banco Central

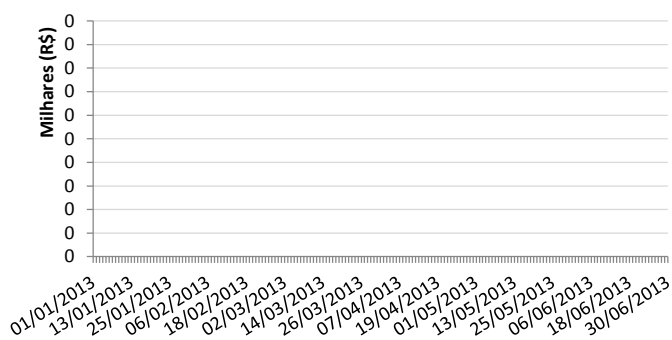
## Evolução do Patrimônio Líquido no Ano - (em valores diários)



**Evolução dos Investimentos em Renda Fixa no Ano**



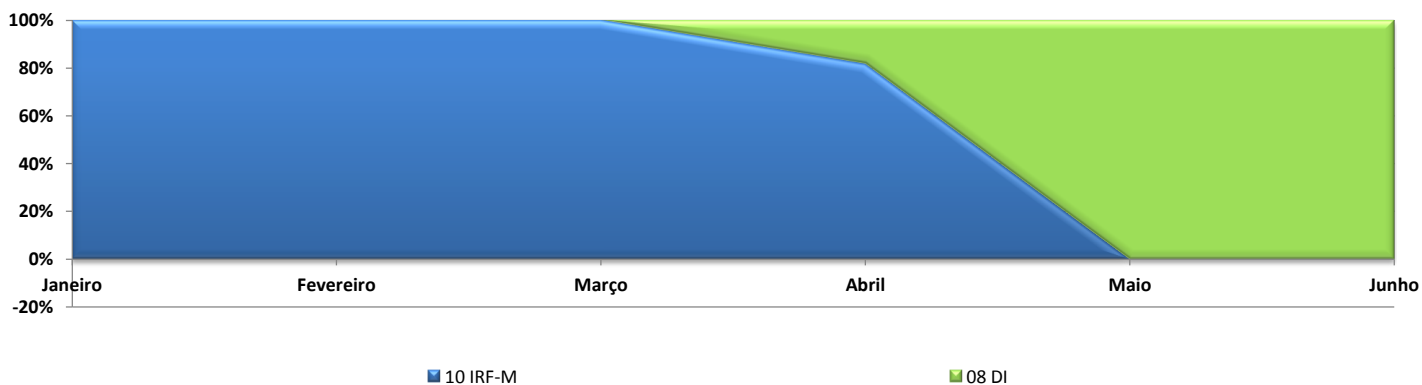
**Evolução dos Investimentos em Renda Variável no Ano**



**Retorno dos Indicadores**

INDICADORES	Rentabilidade em Junho	Rentab Trimestre	Rentab. Semestre	Rentabilidade em 2013	Rentab. 12 Meses
CDI	0,59%	1,79%	3,43%	3,43%	7,20%
IBOVESPA	-11,31%	-15,78%	-22,14%	-22,14%	-12,69%
IBRX	-9,07%	-9,15%	-11,02%	-11,02%	-1,28%
ICON	-5,34%	-2,54%	-3,07%	-3,07%	19,13%
IDIV	-7,28%	-9,60%	-12,88%	-12,88%	-6,52%
IDkA IPCA 2 Anos	-0,43%	-0,33%	0,03%	0,03%	7,85%
IDkA IPCA 20 Anos	-6,68%	-14,09%	-19,67%	-19,67%	-1,96%
IEE	-10,92%	-8,44%	-11,76%	-11,76%	-28,26%
IGC	-8,01%	-8,60%	-8,73%	-8,73%	3,78%
IMA Geral ex-C	-1,28%	-1,89%	-2,32%	-2,32%	5,23%
IMA-B	-2,79%	-5,71%	-7,81%	-7,81%	4,17%
IMA-B 5	-0,63%	-0,91%	-0,53%	-0,53%	7,86%
IMA-B 5+	-3,95%	-8,16%	-11,68%	-11,68%	3,13%
INPC+6%	0,77%	2,71%	6,36%	6,36%	13,39%
IPCA+6%	0,75%	2,67%	6,20%	6,20%	13,10%
IRF-M	-0,98%	-0,51%	-0,32%	-0,32%	5,22%
IRF-M 1	0,46%	1,41%	2,83%	2,83%	6,77%
IRF-M 1+	-1,64%	-1,38%	-1,75%	-1,75%	4,53%

**Evolução da Carteira por Distribuição de Produtos**



## Considerações

O primeiro semestre de 2013 ficará marcado pela elevada volatilidade das taxas de juros. Como consequência, os fundos de investimento compostos por títulos vinculados ao IMA sofreram perdas. Os títulos prefixados e vinculados ao DI tiveram menor volatilidade. No entanto, sua rentabilidade pode ser insuficiente para atingir a meta atuarial.

A partir de 24 de Janeiro de 2013, quando foi divulgada a primeira ata do COPOM, ficou clara a preocupação do BACEN com a tendência de alta da Inflação. A partir deste momento, os juros futuros sofreram forte correção altista, marcando negativamente os fundos. No cenário internacional, o comunicado do FED – Banco Central Americano – sobre o possível fim do QE3 (programa de recompra de títulos da dívida) causou elevação na taxa de juros futura da dívida Americana. Como consequência, os mercados emergentes sofreram forte fuga de capitais, desvalorizando as moedas locais. O dólar saltou de R\$ 2,04 para R\$ 2,21 entre 02/janeiro e 28/junho deste ano. Valorização de 8,33% no período.

No Brasil alguns fatores também influenciaram o comportamento volátil do mercado de renda fixa, como: baixa atividade econômica verificada no 1º tri/2013, PIB de 0,6%, perspectiva de rebaixamento do *rating* Soberano pela agência de risco Standard & Poors e inflação sem expectativa de convergir ao centro da meta (agora pressionada pelo câmbio. Tudo isso causou um aumento da aversão ao risco por parte dos investidores, que passaram a exigir um prêmio maior pelos títulos da dívida.

Cabe destacar que, embora o atingimento da meta atuarial seja uma exigência anual, os recursos dos RPPS têm por característica a gestão de longo prazo. Por isso, é importante ter em mente que as oscilações verificadas diariamente, resultado da marcação a mercado, não representam perdas ou ganhos para o fundo, uma vez que elas apenas refletem o valor à vista do papel naquele momento. A perda somente será verificada caso seja realizada a venda do papel no mercado secundário. Os títulos de dívida emitidos pelo governo brasileiro são considerados os investimentos mais seguros do país. Não podemos perder de vista essa garantia, pois no vencimento dos papéis as condições inicialmente pactuadas serão honradas.

Mensalmente, o Banco do Brasil, através da Unidade de Gestão Previdenciária e da BBDTV, elabora uma Carteira Sugerida para auxiliar as decisões de alocação de recursos dos Institutos. Nela são considerados o cenário atual e futuro, as características dos indicadores e a importância da diversificação, buscando sempre a distribuição ideal de recursos com foco na gestão de longo prazo, isto é, considerando um horizonte temporal de no mínimo 12 meses.

Por fim, qualquer alteração na alocação dos investimentos deverá ser uma decisão do Conselho Gestor do RPPS/Comitê de Investimentos, sendo necessariamente pautada pelos princípios da cautela e da solidez que os Regimes Próprios de Previdência Social requerem, em especial em períodos de crise e incerteza.

## **Desenquadramento**

Foi verificado o desenquadramento quanto aos limites legais estabelecidos na resolução 3922/10 na aplicação do fundo **BB PREVIDENCIÁRIO RF PERFIL FIC FI**. Para adequação à exigência legal, sugere-se observar a Carteira Sugerida anexa, como alternativa na diversificação dos recursos do RPPS. Lembramos que o desenquadramento citado leva em conta apenas os recursos internalizados no BB. Isso significa que, caso o cliente possua aplicações em outras instituições financeiras, o desenquadramento pode não se verificar, já que ele tem por base todos os recursos do RPPS.